

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

Débora Pereira de Carvalho

**INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a perspectiva
da Psicologia Histórico-Cultural**

Paranaíba/MS

2017

Débora Pereira de Carvalho

**INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a
perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul –
UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba,
como exigência parcial para licenciatura do curso
de Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Silvia Rosa
Santana

Paranaíba/MS

2017

DÉBORA PEREIRA DE CARVALHO

**INDISCIPLINA E AGRESSIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a
perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural**

Este exemplar corresponde ao Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba.

Aprovado em: Paranaíba, ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Silvia Rosa Santana (Orientadora)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa. Dr. Elson Luiz de Araujo
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Profa.Dra. Leni Aparecida Souto Miziara
Secretaria Municipal de Educação - Paranaíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado sabedoria e saúde para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

A minha orientadora, profa.Dra. Maria Sílvia Rosa Santana, por sua disponibilidade, atenção e perspicácia em esclarecer minhas dúvidas. Grata pela compreensão nos momentos difíceis e pela orientação segura na realização deste trabalho.

Aos meus pais Ademir Lemos de Carvalho e Sibéria Pereira de Carvalho, por terem me ajudado financeiramente apoiado nos momentos difíceis.

Ao meu esposo Carlito por ter me apoiado desde os tempos de namoro. Sempre compreensivo, entendendo os momentos em que o deixei, quando o estudo me chamou.

A minha irmã e sobrinhos, pelo apoio.

Agradeço as pessoas que me ajudaram nesta pesquisa. Trabalho que exigiu várias horas do meu dia, muitas vezes, deixando a família de lado.

Aos professores do curso de Pedagogia que contribuíram com a minha formação, em especial, ao professor Dr. Élon Luiz de Araujo e professora Dra. Leni Aparecida Souto Miziara, por participar da banca examinadora e contribuir com este trabalho.

As minhas colegas de sala de aula, sempre apoiando umas às outras, em especial, a Ana Cléia, Edna Simões e Jessica Adria por terem me dado força, apoio e me motivando para a continuação e conclusão do curso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa de conclusão de curso, seja de uma forma direta ou indireta.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso está inserido na Linha de Pesquisa Currículo, Formação Docente e Diversidade do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade Universitária de Paranaíba. O problema que a pesquisa se propõe a discutir é o porquê de uma criança na Educação Infantil não ficar sentada durante a rotina da escola, apresentando alguns comportamentos que podem machucar coleguinhas. Este comportamento pode ser considerado como indisciplinada ou agressividade? Para respondê-lo, buscou-se primeiro compreender os conceitos de incivilidade, indisciplinada; violência física, psicológica e agressividade. Quais são os tipos de indisciplinada e violência que ocorrem no Centro de Educação Infantil? Como ocorre a formação da consciência, segundo a teoria de Vygotsky(1928)? Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é compreender e analisar o fenômeno de violência, indisciplinada e incivilidade escolar, bem como observar suas origens, causas e consequências por meio da concepção de Vygotsky, a fim de entender as condutas das crianças na Educação Infantil. O estudo desenvolvido tem como objetivos específicos: conceituar e entender os termos violência física e psicológica, indisciplinada e incivilidade; apresentar dados referentes aos cadernos de ocorrências de quatro Centros de Educação Infantil, escolhidos em bairros diferentes, para verificar se há maior ou menor ocorrência nos diferentes ambientes, e assim verificar quais desses fatos ocorrem em maior quantidade em um município do interior do Estado de Mato Grosso do Sul; Compreender o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, segundo a Psicologia Histórico-Cultural, e como essas funções ajudam no desenvolvimento do autocontrole da conduta infantil. A pesquisa será desenvolvida a partir da abordagem qualitativa, incluindo como procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, com base em autores como Sisto; Rueda(2008), Tosta(2012), entre outros. Também recorre-se a análise documental do Cadernos de Ocorrências de quatro Centros de Educação Infantil (doravante CEINFs). A partir da compreensão dos conceitos de incivilidade, indisciplinada; violência física, psicológica e agressividade e de como ocorre o processo de desenvolvimento infantil, por meio da apropriação da cultura, foi possível concluir que, é no contato com o meio social, de forma intencionalmente organizada, que a criança desenvolve suas funções psíquicas e aprende a controlar sua conduta, evitando comportamentos tidos como violentos ou inadequados. Somente por meio do ensino adequado é que o comportamento infantil pode tornar-se cooperativo e carinhoso, atento às atividades desenvolvidas na escola. Estes comportamentos não são naturalmente formados.

Palavras-Chave:Educação. Educação Infantil. Violência. Psicologia Histórico-Cultural.

ABSTRACT

This Course Completion Work is inserted in the Research Curriculum, Teacher Training and Diversity of the Pedagogy course of the State University of Mato Grosso do Sul - University Unit of Paranaíba. The problem that the research proposes to discuss is why a child in kindergarten does not sit during the school routine, presenting some behaviors that can hurt students. Can this behavior be considered undisciplined or aggressive? In order to answer it, we first sought to understand the concepts of incivility, indiscipline; physical, psychological and aggressive violence. What are the types of indiscipline and violence that occur at the Early Childhood Education Center? How does the formation of consciousness occur, according to Vygotsky's theory (1928)? Thus, the general objective of this research is to understand and analyze the phenomenon of violence, indiscipline and school incivility, as well as to observe its origins, causes and consequences through Vygotsky's conception, in order to understand the behavior of children in Early Childhood Education. The study aims to: conceptualize and understand the terms physical and psychological violence, indiscipline and incivility; present data referring to the logs of occurrences of four Child Education Centers, chosen in different neighborhoods, to verify if there is more or less occurrence in the different environments, and thus to verify which of these facts occur in greater quantity in a municipality of the interior of the State of Mato Grosso do Sul; Understand the development of higher psychic functions, according to Historical-Cultural Psychology, and how these functions help in the development of self-control of children's behavior. The research will be developed from the qualitative approach, including as methodological procedures: bibliographic review, based on authors such as Sisto; Rueda (2008), Tosta (2012), among others. It is also used the documentary analysis of the Cadernos de Occurrences of four Child Education Centers (hereinafter CEINFs). From the understanding of the concepts of incivility, indiscipline; physical and psychological violence and aggression and how the process of child development occurs through the appropriation of culture, it was possible to conclude that it is in the contact with the social environment, intentionally organized, that the child develops his psychic functions and learns to control their conduct, avoiding behaviors considered as violent or inadequate. It is only through appropriate teaching that child behavior can become cooperative and caring, attentive to the activities carried out at school. These behaviors are not naturally formed.

Keywords: Education. Child education. Violence. Historical-Cultural Psychology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. A ESCOLA FRENTE A INCIVILIDADE, INDISCIPLINA; VIOLÊNCIA FÍSICA, PSICOLÓGICA E AGRESSIVIDADE	12
1.1. INCIVILIDADE	14
1.2. INDISCIPLINA	14
1.3. VIOLÊNCIA FÍSICA	17
1.4. VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA	18
1.5. AGRESSIVIDADE	20
1.6. ANÁLISE DOS CADERNOS DE OCORRÊNCIAS	22
2. A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

INTRODUÇÃO

A motivação para desenvolver este estudo para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso decorre das reflexões oriundas de minha participação como bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Instituto Euvaldo Lod (IEL) no período de 2015 – 2017 em duas instituições públicas de ensino. A primeira atende o Ensino Fundamental I e II e a segunda um Centro de Educação Infantil, ambas localizada no município de Paranaíba.

Nessas instituições estão matriculados em torno de 500 alunos do 1º ao 5º ano e 200 crianças de 0 a 5 anos. São filhos de famílias de baixa renda que ganham em média um salário mínimo. Muitos dependem de programa de assistências do governo federal - Bolsa Escola e Vale Renda – O benefício completa renda familiar e dando condições de arcar com as despesas básicas de subsistência.

A instituição de Educação Infantil localiza-se num bairro periférico em que a maioria dos habitantes vive do subemprego. Em suas mediações existem: casas de construções de alvenaria, posto de saúde, hotel, mini-mercados.

Em ambas as instituições observei situações em que as professoras e monitoras não conseguiam estimular os alunos a permanecerem focados nas atividades didático-pedagógicas no decorrer das aulas. Com os alunos do Ensino Fundamental, percebe-se que em dadas situações não seguem as regras do contrato didático¹. Descumprem até mesmo as normas estabelecidas pelos regimentos interno das respectivas instituições do ensino fundamental como, por exemplo: chegam atrasados, não cumprem com o dever de casa, esquecem o material escolar, brigam com os colegas, fazem uso de fone de ouvidos e celulares, respondem com palavrões aos professores e colegas, dentre outras más atitudes.

Na Educação Infantil muitas crianças são inquietas. Elas saem do berçário e vão diretamente para o maternal onde devem ficar sentadas em cadeiras e assim acabam sendo taxadas como indisciplinadas. No entanto, as crianças não permanecem sentadas pois não estão acostumadas, não foram ensinadas a ficar desta forma. Nos berçários não

¹"Chama-se contrato didático o conjunto de comportamentos do professor que são esperados pelos alunos e o conjunto de comportamentos do aluno que são esperados pelo professor [...] Esse contrato é o conjunto de regras que determinam uma pequena parte explicitamente, mas sobretudo implicitamente, do que cada parceiro da relação didática deverá gerir e daquilo que, de uma maneira ou de outra, ele terá de prestar conta perante o outro". (BROUSSEAU, 1986, *apud* SILVA, 2008, p.50).

há mesa nem cadeira, as atividades são realizadas no chão, pois são pequenos e as cadeiras não são apropriadas para eles. As crianças estão numa fase de exploração do espaço e do estabelecimento das interações sociais para a construção de representações de si e do outro. O desenvolvimento psicossocial, a disciplina e a não violência dependem essencialmente das interações sociais do sujeito, convivendo em um meio onde haja disciplina e respeito. Portanto, a escola enquanto espaço de circulação de representações constitui-se fonte para a configuração e a reconfiguração de sentidos sobre a disciplina, indisciplina e violência.

Nesse sentido, nos remetemos ao aluno que não permanece em sua carteira desenvolvendo atividades, mesmo por um curto período. E ao ser orientado a ficar sentado, se joga no chão, bate em outras crianças, chuta e cospe na professora ou sai correndo pela sala. A professora oscila ao diagnosticar o comportamento desse aluno. Às vezes, considera como um ato de violência, outras vezes de indisciplina, manhoso, agressivo, ou nervosismo.

Nesse caso questionamos: em que medida afirmarmos que a criança de dois anos, que não consegue permanecer sentada para cumprir a rotina estabelecida pelo professor é indisciplinada ou agressiva? Teoricamente, não se pode rotular a criança como agressiva, pois é uma criança pequena em formação. Muitas vezes, pode estar chamando a atenção, por isso pratica atos comportamentais que extrapolam na disciplina como forma de chamar a atenção da professora ou da monitora. O aluno deve ser ensinado pela professora a sentar para cumprir sua atividade, já que ainda não sabe lidar com essa situação.

Sobre essa questão, Tosta(2012); Abramovay (2003), Vasconcellos(2017) nos dão respostas. Para elas a Incivildade, Indisciplina; violência Física e Psicológica sinalizam o porquê os atos de indisciplina e de violência crescem na sala de aula. Boa parte das escolas e CEINFs de Paranaíba se localizam em regiões periféricas e as crianças que frequentam essas instituições acabam sendo rotuladas como violentas, ou agressivas.

Na comunidade onde localizam essas escolas e CEINFs embora aparentemente não tenham guerras entre traficantes, há casos de crianças que convivem, diariamente, com violências em casa ou com os vizinhos, e que muitas vezes, elas reproduzem o vivenciado com as professoras e com os colegas da classe.

Em conversas com as crianças, algumas narraram que viram o pai agredir a mãe, inclusive com uso de faca. Igualmente, nas atividades de brincadeiras e jogos de

imaginação, é possível perceber quando a criança é hostilizada em casa ou pelos vizinhos. Por exemplo, fazem gestos como se estivessem com uma arma na mão, atirando nos colegas e dizendo “vou te matar”. Normalmente, são essas as crianças que possuem dificuldades para atender os combinados do contrato didático estabelecido pela professora e monitora.

Na vivência como estagiária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e do Instituto EuvaldoLod me deparei com as reclamações dos professores em relação à falta de disciplina e a agressividade dos alunos em sala de aula. Fatos e situações que prejudicam o processo ensino/aprendizagem e o cumprimento do planejamento, pois a professora perde muito tempo chamando atenção e organizando os alunos em seus lugares.

Portanto, a realização deste trabalho de conclusão de curso contribuiu para a minha formação enquanto pedagoga, assim como para os demais educadores, para que possam refletir sobre as dificuldades de implementar metodologias de ensino que amenizem a indisciplina, a agressividade e a violência em meio escolar. Dentre as metodologias de ensino, destacam-se a utilização de jogos, músicas e brincadeiras de forma a possibilitar um ambiente estimulador, rico de experiências e agradável às crianças. Tais metodologias melhoraram a aprendizagem e a formação das crianças.

Neste trabalho de conclusão de curso, ainda que tenha mencionado as minhas observações como estagiária ocorrida em duas instituições, observei e analisei a temática da indisciplina, violência física e psicológica e incivilidade com foco nos Centros de Educação Infantil (CEINF). Assim, delimito o problema de pesquisa: a criança que frequenta a Educação Infantil, que não fica sentada durante a atividade de rotina da escola ou apresenta alguns comportamentos que podem machucar colegas pode ser considerada como indisciplinada ou agressiva?

Contudo, para compreender teoricamente as questões relacionadas a violência, indisciplina e incivilidade recorri à revisão bibliográfica e nesse sentido, busquei respostas relativas a:

- O que é violência, indisciplina e incivilidade?
- Quais são os tipos de indisciplina e violência que ocorrem no CEINF?
- Compreender a formação da consciência por meio da teoria de Vygotsky?

Desta forma, o objetivo geral refere-se a compreender e analisar o fenômeno de violência, a indisciplina e a incivilidade escolar, bem como observar suas origens, causas e consequências por meio da concepção de Vygotsky (ano de publicação), a fim

de entender a conduta do comportamento infantil na Educação Infantil. O estudo objetiva especificamente conceituar e entender o que se refere à ocorrência da violência física e psicológica, indisciplina e incivildades; Apresentar dados referentes aos registros dos cadernos de ocorrências de quatro Centros de Educação Infantil, escolhido em bairros diferentes do município de Paranaíba para verificar quais desses fenômenos ocorrem em maior quantidade; Compreender o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, segundo a Psicologia Histórico-Cultural, e como essas funções ajudam no desenvolvimento do autocontrole da conduta infantil.

A pesquisa teve como percurso metodológico a abordagem de cunho qualitativa, incluindo a revisão bibliográfica referente à temática da pesquisa: violência, indisciplina e agressividade infantil. A coleta de dados ocorreu por meio dos cadernos de ocorrências, caracterização das famílias atendidas nas quatro instituições. E documentalmente recorremos a informações coletadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas.

No primeiro capítulo, apresentei a escola frente à incivildade, indisciplina, agressividade e a violência física e psicológica, buscando conceituar cada termo e descrever, ainda que sucintamente, a sua ocorrência em CEINFs do município de Paranaíba.

No segundo capítulo, apresentamos a formação da consciência de acordo com a teoria histórico-cultural, buscando compreender a formação da conduta na criança e como a educação deve favorecer o desenvolvimento do autocontrole da conduta na criança.

Para finalizar trago nas considerações finais o que este trabalho contribui para nossa formação docente, assim como possíveis fontes de pesquisas futuras, a fim de dar continuidade aos estudos.

1 A escola frente a incivilidade, indisciplina; violência física, psicológica e agressividade

A escola é um local privilegiado para haver e ocorrer o processo de aprendizagem e aquisição de conhecimentos. Por meio dos professores adquirimos não só os conhecimentos mais elaborados, mas também valores éticos, morais e de formação do caráter. Esses valores são princípios que orientam o aluno na utilização do conhecimento aprendido em diversas situações, pessoais, familiar e laboral. Conhecimentos que atuam em favor da sociedade tornando-se humanizado, compartilhando informações com as demais pessoas. Nazar(2016,s/p) diz que a escola

[...] cumpre efetivamente seu papel social e possibilita a vivência democrática não sendo da sua responsabilidade apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas ou o contato com as culturas e artes. A escola prima pela integração social criando oportunidades para que o aluno aprenda a conviver no contexto social, integrante de um grupo composto por pessoas diferentes e desenvolvendo habilidades para que aprenda ser um sujeito solidário, colaborativo e respeitoso em suas relações.

Na escola, buscamos conhecimentos para desenvolver nossas habilidades e objetivos, assim formando nossa identidade. Para Vygotsky (1989 *apud* PAIVA,NUNES, DEUS, 2010, p.89) a identidade é formada por meio das relações sociais. O autor destaca que

[...] a criança se constitui como sujeito e constrói seus conhecimentos a partir da interação com as pessoas e com o mundo em que vive. Para que se desenvolva a contento, é necessário que estruturas orgânicas funcionem de modo integrado, porém a importância das interações sociais é inegável. As idéias da criança a respeito do mundo são construídas a partir da sua relação com o meio e se modificam à medida que os conhecimentos são construídos. (Vygotsky, 1989 *apud* PAIVA, NUNES, DEUS, 2010, p.89)

Atualmente, encontramos nos professores uma tensão que envolve o sistema escolar por conta da ocorrência do fenômeno da violência, seja ela física e psicológica, indisciplina e incivilidade. São ocorrências que preocupam professores, coordenadores pedagógicos, diretores e demais funcionários da escola. Por este motivo, neste primeiro tópico conceituamos a noção de indisciplina, violência física, psicológica e incivildades, a fim de entender suas manifestações no contexto da Educação Infantil.

Acreditamos que a ocorrência da incivilidade, da indisciplina, violência e as manifestações de agressividades na escola podem ser amenizadas considerando os seguintes fatores: o espaço físico em que são desenvolvidos, o processo de ensino e

aprendizagem, a melhoria das interações sociais, pedagógicas e nas relações interpessoais estabelecidas entre os diferentes agentes em atividades formais e informais. Tais aspectos interferem no modo de ser e agir dos professores, funcionários, alunos e pais.

Na escola, nem sempre, se ensina a criança a controlar seus impulsos e quando ocorre algum fato relacionado a incivilidade, indisciplina, agressividade e violência, boa parte dos professores e funcionários não sabem lidar com a situação ocorrida. Não estão preparados teoricamente para diferenciar e caracterizar o fato e buscam solucionar o problema baseado no senso comum, por isso na maioria das situações não atingem o objetivo desejado.

Essa situação fica evidente nos registros de ocorrências quando o aluno comete um ato de incivilidade ou indisciplina e aparece caracterizado como violência. É preciso ressaltar que as crianças têm dificuldades de compreensão para saber o que fazer e o que não fazer diferente dos adultos, e as consequências de determinados atos. Nesse sentido, Zechi (2008, p.13) salienta que:

A situação se agrava quando consideramos a precariedade da formação profissional de alguns professores e a falta de preparo psicológico para enfrentar a violência e a indisciplina em sala de aula. O que observamos é que gestores, orientadores pedagógicos e professores sentem-se atemorizados e sem ação diante da situação.

Ressalta-se que esses atos de indisciplina e violência tem se destacando no ambiente escolar. Apesar da violência física ser esporádica, quando ocorre há uma espetacularização midiática. Isso ratifica o comportamento de uma sociedade violenta e que tem se mostrado intolerante à diversidade e às diferenças.

Em virtude do fenômeno da violência preocupar pais e professores, percebemos, nos últimos anos, o interesse dos pesquisadores pelo tema, pois ao consultar o banco de teses e dissertações da CAPES², observamos várias pesquisas de mestrado e de doutorado relacionadas ao tema indisciplina e violência escolar. Entre os anos de 2010 a 2016 foram encontrados nesse banco de dados acadêmicos 9.239 trabalhos relacionados a esse tema.

Para entender os conceitos de cada termo, começamos com as questões relacionadas à violência física e psicológica. Logo em seguida, apresentamos o conceito

² Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. O banco de teses e dissertações esta disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>.

de indisciplina e incivilidade. Trataremos também, neste tópico como os professores lidam com esses fatos dentro da instituição escolar e porque os alunos praticam esses atos. Foi feito um levantamento quantitativo dos livros de ocorrência em que os professores e coordenadores pedagógicos registram os atos de indisciplina e violência registrados nos CEINFs pesquisados.

1.1 Incivilidade

Hoje os alunos são diferentes dos alunos do passado e a cada ano mudam seu comportamento, pois os avanços no mundo influencia nessa conduta. A cada momento surgem novos conhecimentos, assim deixando os velhos hábitos para trás e criando novos para essa geração futura. Os alunos estão cada vez mais tentando mostrar seu poder enfrentando professores, diretores, coordenadores e demais funcionários e entendemos que para viver sem conflitos em uma sociedade tem que haver respeito, tanto do lado dos professores quanto do lado dos alunos.

Garcia (2006, p.127) afirma que "as incivildades são rupturas em nível das regras e expectativas tácitas de convivência, dos pactos sociais que perpassam relações humanas e cujo sentido muitas vezes supomos seja de domínio público desde a infância". Para o autor, a incivilidade é caracterizada por micro violências, ou seja, situações de desrespeito. Dependendo da intensidade da regularidade de sua ocorrência, em sala de aula, o ensino e a aprendizagem se torna um caos gerando nos profissionais da educação um desgaste grande. A incivilidade não fere o código penal, mas fere a conduta social adequada.

Conforme Garcia (2006), a incivilidade engloba ofensas, grosserias, ou seja, a falta de respeito. Ela é referente à desobediência aos direitos humanos e de cidadania. A ocorrência de incivildades provoca instabilidades nas reações interpessoais e nas relações didático/pedagógicas no ambiente educacional.

1.2 Indisciplina

A indisciplina é o descumprimento de normas e legislações (SILVA; FERREIRA e GALERA, 2007). Entendemos que a escola possui regras que devem ser cumpridas para garantir o andamento da aula, pois o não cumprimento dessas regras leva à indisciplina. Segundo Aquino(1998), há três hipóteses para explicação da

indisciplina. Uma delas seria de que "o aluno de hoje em dia é menos respeitador do que o aluno de antes, e que, na verdade, a escola atual teria se tornado muito permissiva, em comparação ao rigor e à qualidade daquela educação de antigamente".

As escolas no passado eram fundadas no ensino religioso ou militar. Poucos frequentavam o ambiente escolar e aqueles que estavam na escola deviam respeito à professora. Se houvesse reclamações por parte da mesma, ao chegar em casa havia consequências. Dentro da sala de aula, a professora poderia aplicar a palmatória naqueles alunos que desrespeitassem.

Aquino (1998) fala que para haver uma relação interpessoal precisa de respeito, bem como para desenvolver um trabalho pedagógico. Aquino (1998) traz uma questão que não é respondida, deixada como uma forma para se pensar, em como os professores podem adquirir o respeito dos alunos, pelo medo ou por admiração? A segunda hipótese sobre a indisciplina, conforme Aquino (1998, p.04) é:

Outra hipótese muito em voga no meio escolar, produto de nosso suposto e, às vezes, perigoso "bom senso" prático, diz respeito à suposição de que "as crianças de hoje em dia não têm limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, e a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muito permissivos".

Segundo a hipótese acima, a falta de limites leva à indisciplina. Como experiência, observei durante o estágio e como bolsista do IEL e do PIBID alunos que não têm limites. Pais que não sabem dizer "não" aos filhos, fazem o querem. Quando vão à escola e recebem um "não" em sala e mostram seu lado agressivo, pois não sabem lidar com essa resposta. Mas será que é responsabilidade dos professores dar educação aos alunos? A falta de limites está ligada à indisciplina, considerando as dificuldades em educar e criar um filho em razão das mudanças culturais e sociais.

Conforme Rodrigues e Teixeira (2011, p.3)

A falta de limites em casa repercute em toda vida social da criança, inclusive e principalmente na escola, onde ela passa grande parte do seu tempo. Deste modo, essa questão envolve não somente a família, mas também todo o contexto escolar, influenciando o andamento das aulas, o relacionamento com colegas e professores e o aprendizado. A partir disto, se coloca em questão o modo como a escola deve agir diante dessa temática cada vez mais recorrente e que se torna cada vez mais perigosa, conforme apontam as revistas e jornais diariamente. Diante de tanta violência no âmbito escolar, com brigas físicas e verbais questiona-se o modo como a escola hoje em dia lida com isso.

Hoje, alguns pais não estão preocupados em orientar e dar limites aos seus filhos. Quando as crianças chegam à escola devem cumprir regras, mas como não são ensinados, fazem o que desejam, atrapalhando a aula. Os professores não estão preparados para lidar com essa situação, por isso questiona-se o papel da escola. E, para finalizar Aquino (1998) fala sobre as três hipóteses. O autor menciona que,

Uma terceira hipótese que os professores levantam frequentemente sobre as razões da indisciplina é que "para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação", e particularmente o apelo da televisão. Por isso, a falta de interesse e a apatia em relação à escola. A saída, então, seria ela se modernizar com o uso, por exemplo, de recursos didáticos mais atraentes e assuntos mais atuais. (AQUINO, 1998, p. 07)

Nos dias atuais, surgem novidades do mundo tecnológico ou até mesmo objetos como lousa digital, celulares, data show para ser utilizado no dia a dia. Os alunos acompanham essas mudanças, por isso não querem ficar preso ao livro didático ou a lousa. Necessitam de atividades diferenciadas, atividades lúdicas, de meios que chamam atenção dos estudantes, contribuindo para a diminuição da indisciplina. Luz(2005, p.11) afirma que:

O ambiente familiar torna-se desse modo extremamente relevante no desenvolvimento psicológico das crianças. Desde o primeiro momento em que a criança precisa ser cuidada por um adulto e ao longo dos seus primeiros anos de vida, as relações que estabelece no ambiente familiar devem possibilitar a construção de um sentimento de segurança e de amparo, somente desse modo a criança poderá se sentir a vontade porque sabe que a despeito de toda sua capacidade destrutiva (fantasiada) o ambiente se mantém estável. Entretanto quando isso não ocorre, a criança vai manifestar sua agressividade em outros ambientes, diante de outras pessoas para tentar encontrar um outro quadro de referências.

A família tem um papel fundamental na formação da criança, conforme abordado no segundo tópico, por isso recorremos a autores que defendem a concepção de Vygotsky para poder entender o meio social, uma vez que para ele é o meio que define a identidade de uma criança.

Segundo Villela e Archangelo(2013), a escola deve ter três sentimentos: o de acolhimento, pertencimento e reconhecimento. O acolhimento deve ser passado para o aluno como um bem-estar. Quando chegar à escola precisa ser bem recebido pelos responsáveis da escola e professores, mostrando que o mesmo é importante para a

instituição. O reconhecimento é o aluno perceber que é igual a todos. O pertencimento é juntar os dois sentimentos anteriores.

Diante desses sentimentos a escola vem pensando em como minimizar a indisciplina em sala de aula, com aulas lúdicas, atividades diferenciadas que tenham a atenção e dedicação dos alunos. Alguns pais se mostram negligentes, não orientam e nem ensinam seus filhos quanto à educação que cabe ao meio familiar. Deixam por conta da escola e dos professores não apenas a educação escolarizada. As famílias não estabelecem limites para seus filhos. Os professores deveriam se preocupar com o ensino e a família sendo sua parceira nesse processo, mas muitos pais atribuem ou deixam tudo por conta dos professores. Se o aluno não aprende a culpa é da escola e do professor. Rodrigues e Teixeira (2011, p.15) afirmam que

É importante que a família possa estabelecer fronteiras nítidas, dar carinho e atenção, preocupar-se com a educação dos filhos, sem pressupor que a escola fará tudo sozinha, que aceite que cada instituição tem o seu dever, mas que devem uma ajudar a outra pelo benefício das crianças. A escola mais do que nunca deve tentar resgatar o que faltou aos pais fazer pela educação de seus filhos, sem pensar que isso não deveria ser sua tarefa, afinal, isso faz parte da educação e é para isso que foi formada.

Os pais devem educar os filhos, dar atenção e carinho e a escola e os professores colaboram com a família nesse processo de formação do sujeito, visto que a responsabilidade de formação é da família e do Estado por meio da educação.

1.3 Violência física

Há vários tipos de violências que ocorrem na sociedade, como: Violência Doméstica, Sexual, Física, Psicológica. Essas violências são caracterizadas por meio da agressão física ou psicológica. O que diferencia esse tipo de violência da violência praticada em meio escolar é o local e o público afetado por esse fenômeno. Chauí (1998,s/p) menciona que o termo

Violência vem do latim vis, força, e significa:1)tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de algum ser (é desnaturar);2) todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar);3) todo ato de violação da natureza de alguém ou de alguma coisa valorizada positivamente por uma sociedade (é violar);4) todo ato de transgressão contra aquelas coisas e ações que alguém ou uma sociedade define como justas e como um direito;5) consequentemente, violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico e/ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão, intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e

de liberdade como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos. Na medida em que a ética é inseparável da figura do sujeito racional, voluntário, livre e responsável, tratá-lo como se fosse desprovido de razão, vontade, liberdade e responsabilidade é tratá-lo não como humano e sim como coisa, fazendo-lhe violência nos cinco sentidos em que demos a esta palavra.

A violência atinge as pessoas indistintamente de raças, gêneros e níveis sociais. No ambiente escolar há dois tipos mais frequentes: a física e a psicológica. Essas duas formas de violência também estão presentes no dia a dia das pessoas. A violência física deixa marcas leves ou fortes. São agressões nas quais se utiliza da força, causando hematomas no corpo dos envolvidos, em muitos casos pode levar a morte. Abramovay e Rua (2003, p.63) afirmam que

A violência física é a face mais visível do fenômeno, nas escolas. O confronto corporal ou armado mobiliza parte considerável das discussões aparecendo como referência para que os informantes discurssem sobre o tema e o ampliem para incluir outros tipos de violência. Em algumas situações, justifica-se o recurso violência física como uma forma de defesa pessoal ou como atitude de proteção aos amigos, os mais fracos, ou como uma resposta ação de um sujeito mais forte. Em outras, aparece como uma atitude impensada diante de uma provocação. Independentemente da justificativa, a violência é uma forma de negociação que exclui o diálogo, ainda que seja impulsionada por múltiplas circunstâncias e se revista de uma conotação moral como a defesa dos amigos.

Conforme Abramovay e Rua(2003), a violência física está presente nas escolas. Muitos fazem uso desse meio como justificativa de defender o amigo, mas nenhuma justificativa pode ser aceita, pois esse ato pode deixar marcas físicas e psicológicas profundas e em certos casos, irreversíveis.

1.4 Violência psicológica

De acordo com Abranches e Assis (2011) entre os anos de 70 a 90 houve estudos sobre o conceito de violência física e psicológica que é a mais complexa. Causa maiores danos e distorção em relação às demais, deixa marcas ocultas no interior do ser humano. Garbarino et al (1993*apud* ABRANCHES; ASSIS,2011, p.844), apresenta cinco comportamentos que sofre uma criança que é acometida com abusos violentos:

Rejeitar (recusar-se a reconhecer a importância da criança e a legitimidade de suas necessidades), isolar (separar a criança de experiências sociais normais impedindo-a de fazer amizades, e fazendo com que a criança acredite estar sozinha no mundo);aterrorizar (a criança é atacada verbalmente,criando um

clima de medo e terror, fazendo a acreditar que o mundo é hostil); ignorar (privar a criança de estimulação, reprimindo o desenvolvimento emocional e intelectual) e corromper (quando o adulto conduz negativamente a socialização da criança, estimula e reforça o seu engajamento em atos antissociais).

Quando utilizamos palavras expressivas como xingamentos, ofensas que intimidam as pessoas, podemos dizer que estamos praticando uma violência psicológica. Esse ato, quando praticado no contexto escolar, prejudica o desenvolvimento do aluno acarretando além dificuldades no rendimento escolar, problemas emocionais como depressão e ansiedade. Abranches e Assis (2011, p.844) afirmam que a violência psicológica pode deixar efeitos como:

[...] incapacidade de aprender, incapacidade de construir e manter satisfatória relação interpessoal, inapropriado comportamento e sentimentos frente a circunstâncias normais, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos.

Esses efeitos trazidos pela violência psicológica afeta as crianças, causando consequências graves na vida das mesmas. A violência psicológica reflete no dia a dia das pessoas, sendo que por meio da mídia vemos casos que levaram até a morte, como uma notícia retirada do site UOL Notícias, onde um atirador entrou em uma escola, matando 12 crianças. Por meio do site de notícias, Andrade; Dias; Targino (2011, s/p).

Um homem invadiu na manhã de quinta-feira (7) a escola Municipal Tasso da Silveira, na rua General Bernadino de Matos, em Realengo, na zona oeste do Rio de Janeiro. No total, 12 crianças morreram, dez meninas e dois meninos, além do atirador, Wellington Menezes de Oliveira, que segundo a PM, atirou contra a própria cabeça depois de ser baleado por um sargento. O atirador disparou várias vezes contra os alunos em sala de aula. Quase mil jovens estudam no local. Segundo últimas informações da secretaria de saúde, há dez vítimas internadas, das quais três em estado grave. Os feridos foram levados para seis hospitais do Rio de Janeiro. Colegas de turma de Wellington Menezes de Oliveira, 23, protagonista do massacre no colégio Tasso da Silveira, em Realengo, no Rio de Janeiro, disseram nesta sexta-feira (8) ao UOL Notícias que ele foi vítima de bullying na escola.³

Outro fato relacionado ao bullying ocorreu em 20/10/2017, na cidade de Goiânia. Um aluno pegou a arma de seus pais que são policiais militares, e ao chegar na escola atirou e matou dois alunos e deixou quatro outros feridos. Segundo informações

³ O fato ocorreu no dia 07/04/2011.

do site UOL⁴, as investigações apontam que o aluno de 13 anos atirou em virtude de ter sofrido bullying.

Esse é um dos vários fatos que aconteceram no país e que deixaram as pessoas indignadas. Envolvem crianças, sejam como agressoras ou vítimas, além do espaço escolar, local onde impera a formação do sujeito, da pessoa e sua humanização. Nesses casos graves que envolvem a escola, apesar de ser fatos isolados, se considerarmos a violência gerada em outros espaços sociais como no trânsito, na família, nas ruas, boa parte da mídia espetaculariza a manifestação da violência que ocorre em meio escolar.

Pais e aqueles que fazem parte do ambiente escolar se preocupam, uma vez que vêem diariamente fatos violentos na escola, tanto física como psicológica. O bullying é uma forma de violência psicológica que se caracteriza por atos constantes de ameaças, ofensas, humilhações, apelidos e, geralmente, quem pratica esses atos são crianças que se dizem valentes, aquelas que aterrorizam a escola.

Marriel, Assis, Avanci e Oliveira (2006) afirmam que esses fenômenos têm sido investigados pelas escolas e pesquisadores. Ainda segundo os autores, vítimas de bullying são pessoas calmas, têm dificuldades para reagir quando são agredidas e, assim, acabam se retraindo, ou seja, ficando isoladas, por isso a maioria não aguenta as pressões e deixa de frequentar a escola, agravando o fenômeno da evasão escolar.

No entendimento de Fante e Pedra(2008) o desconhecimento dos educadores em relação ao bullying dificultam a identificação, a prevenção e a remediação do problema. A escola e os professores precisam obter conhecimentos sobre esse assunto e assim saber enfrentar as manifestações do bullying escolar de forma efetiva e diária. É preciso construir uma base teórica sólida para a compreensão da manifestação do bullying e das ações a serem desencadeadas na escola para a sua minimização.

As crianças crescem com os padrões de comportamento que o mundo oferece, ou seja, o menino tem que ser durão, não mostrar sua sensibilidade, como chorar. Nesse sentido, para ser homem precisa ser mais apegado com o pai, ter boa aparência; já as meninas têm que ser magras, usar roupas da moda, ser bonitas dentro de um padrão socialmente estabelecido. Quem tem essas qualidades padrão, tem menos chance de sofrer bullying.

⁴Informações disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1928712-atirador-invade-escola-particular-de-goiania-e-ataca-alunos-e-professores.shtml>. Acesso em: 20/out/2017

1.5 Agressividade

Conforme Rodrigues (2012), definir o termo agressão é difícil por tem inúmeros motivos. A agressão vem se destacando e por conta disso, por isso está ocorrendo inúmeros estudos para definir o que é agressividade. É um termo confuso que constantemente é comparado com a violência. As crianças da educação infantil manifestam agressividade na forma de mordidas, do empurrar, mas isso acaba quando a mesma é ensinada a ter seu autocontrole. Conforme Stolfi (2009 p.42)

O comportamento agressivo tem início, portanto desde cedo, bem antes dos 5 anos de idade, período que a maioria das crianças frequenta ou passará a frequentar a escola. Podendo este comportamento ser proveniente das famílias ou essa aprendizagem pode ocorrer na escola e no convívio com pares agressivos em geral.

Conforme apontaremos no segundo capítulo, a criança aprende com o meio em que vive. Se ela presenciar ou conviver com pessoas agressivas em casa ou mesmo na escola, a mesma reproduzirá com os seus colegas ou pessoas da convivência. Portanto Winnicott (1946 *apud* Luz 2005) traz que

O comportamento agressivo das crianças é visto por Winnicott como uma forma de comunicação da realidade interior dessas crianças, que agem desse modo na tentativa de buscar um controle externo, e assim experienciar o sentimento de segurança que lhe faltou no lar.

Segundo Luz(2005) o ambiente familiar é importante no desenvolvimento psicológico das crianças. Logo ao nascer, necessitam ser cuidadas por adultos. As relações familiares devem possibilitar um sentimento de segurança e amparo às crianças. Quando não ocorre essa relação familiar, a criança manifestará sua agressividade em outros ambientes, para tentar encontrar pessoas como referências.

No ambiente escolar, determinadas crianças apresentam um comportamento agressivo e o professor tem um papel fundamental. Cabe ao professor compreender e encontrar maneira de lidar com esse aluno, por isso é importante que o educador conheça seu aluno e o ambiente em que convive, e assim saber porque aquela determinada criança apresenta esse comportamento agressivo.

1.6 Análise dos cadernos de ocorrências

Neste tópico será os resultados da análise feita nos cadernos de ocorrências dos CEINFs. Essa apresentação tem como propósito demonstrar a partir da realidade vivenciada no município, no que se refere às situações consideradas como violência e/ou indisciplina como a violência é tratada nos CEINFs.

Esses cadernos existem, nas instituições escolares, e neles são anotadas situações de agressividade, indisciplina e violência que ocorrem no dia a dia da escola. A agressividade e a violência são demonstradas por meio de mordidas, brigas, xingamentos entre outros. Na análise será apresentado quais fatos ocorrem em maior quantidade.

Para entender a realidade do município de Paranaíba, onde estão localizados os CEINFs pesquisados, apresento informações sobre a sua história. Informações que constam no site oficial da Prefeitura⁵.

O município de Paranaíba faz divisa com o Estado de Minas Gerais, possui grande quantidade de fazendas de gado de corte e de leite. Conta com setor industrial em expansão e em pleno desenvolvimento. Paranaíba é uma cidade da Região Centro-Oeste do Brasil, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Fundada em 1838, mas foi somente em 1830 que vieram os primeiros colonizadores, oriundos de Minas Gerais. Dentre esses colonizadores, destacou-se José Garcia Leal, como um importante líder.

Hoje a educação de Paranaíba atende cinco escolas estaduais, sete escolas municipais, duas particulares, sete Centros de Educação Infantil (CEINFs), sendo cinco atendidos pela rede municipal e dois administrados por entidades filantrópicas. Neste ano, as escolas do município aderiram a prática do planejamento segundo os referenciais teóricos da Pedagogia Histórico-Crítica, porém desde 2007 essa proposta estava implantada, fazendo parte do Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino da rede pública municipal.

Em comum acordo com a orientadora, decidimos analisar as situações consideradas como violência e/ou indisciplina e, metodologicamente escolhemos aleatoriamente três Centros de Educação Infantil (CEINFs) e uma escola que atende com duas salas de Educação Infantil. O objetivo foi verificar quais atos: mordida, bater, beliscar, dentre outros ocorrem em maior quantidade.

⁵ Disponível em <<http://www.paranaiba.ms.gov.br/site/paranaiba?id=18-historia>>

As instituições pesquisadas serão denominadas de A,B,C e D. O CEINF A possui grande quantidade de crianças, e apresentou o maior número de registros. No CEINF A, a quantidade de anotações sobre mordidas chamou nossa atenção. Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição, são atendidas crianças de zero a cinco anos de idade, garantindo-lhes condições para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, linguístico e psicológico.

As crianças atendidas no CEINF A estão distribuídas da seguinte maneira: Berçário/Maternal - educandos na faixa etária de 0 a 03 anos de idade, Jardim de Infância I - educandos na faixa etária de 3 anos e os que irão completar 4 anos após o dia 31 de março do ano que ocorrer a matrícula, Jardim de Infância II - educandos na faixa etária de 4 anos completos até 31 de março do ano que ocorrer a matrícula.

Estão matriculados 380 alunos conforme dados do retirados do Projeto Político Pedagógico de 2014. A coordenadora pedagógica informou que neste ano 2017, também há a mesma quantidade de alunos que são distribuídos nos períodos, matutino e vespertino, em 16 turmas, classificadas por faixa etária.

A criança permanece no Centro de Educação Infantil em tempo integral até os 5 anos de idade. Após a data de aniversário, ela passa a freqüentar somente a sala de aula por um período de 4hs. O PPP ainda traz a informação de que esses números podem variar, pois é constante o número de alunos recebidos ou remanejados diariamente. As instalações são arejadas e iluminadas, natural e artificialmente, a higiene e conservação do prédio atendem às necessidades e às exigências legais.

O quadro de funcionário é composto por cinquenta e dois profissionais. O Centro de Educação Infantil A funciona em prédio próprio. Possui uma secretaria, uma sala para os professores com banheiro e uma sala para coordenação pedagógica, uma sala para berçário com lactário, fraldário e três banheiros, um refeitório, uma dispensa, seis salas de aula com ar condicionado; três salas de aula com ventiladores; uma sala de vídeo e de leitura; duas salas para descanso dos alunos; um pátio coberto para recreação com três bebedouros e dois banheiros sendo um masculino e outro feminino.

As instalações físicas são adequadas à faixa etária das crianças. Os móveis e aparelho sanitários, também. Os banheiros contam com uma estrutura física adequada para atender às crianças com deficiência. Entretanto, os lavatórios dos banheiros são inadequados às crianças quanto alturas.

O contexto socioeconômico e cultural do bairro é economicamente baixa, com aproximadamente 50% de mães que trabalham em indústrias, 20% empregadas

domésticas e 30% trabalham no comércio. Os pais trabalham em sua maioria na indústria e frigorífico local, numa proporção de 60%, e outros 40% no comércio, serviço braçal e motorista.

O CEINF A tem a Associação de Pais e Mestres (APM) que contribui com as escolas e com os professores, ajudando a gerir prioridades como poucos recursos financeiros destinados à instituição. Quanto a teoria pedagógica, o PPP apresenta a concepção crítico-social dos conteúdos defendida por Saviani e Snyders (1998). Nessa concepção, as ações de ensinar e aprender formam uma unidade, mas cada uma tem a sua especificidade. (PPP, 2015, p.23)

Já no CEINF B, a secretária e a coordenadora pedagógica que o mesmo não tem PPP. Conforme a coordenadora pedagógica, no início do ano houve um incidente no CEINF. Esse incidente trata-se de um ato de vandalismo. Atearam fogo no CEINF, e, conseqüentemente, queimou todos os documentos armazenados neste local. Esta instituição apresenta uma quantidade menor de crianças. Estão matriculadas o total de 106 crianças, apresentando a menor quantidade de crianças

O CEINF B possui duas salas de aula em cada período, sendo que, no matutino, funcionam o jardim II e III, no período vespertino, há um jardim I e um maternal, dois berçários período integral, uma sala do pátio que funciona período integral; uma sala para a coordenação pedagógica, uma sala dos professores, uma sala em que funcionam secretaria e a direção escolar, um refeitório, uma cozinha, uma dispensa, uma lavanderia, um depósito, dois banheiros para funcionários, dois banheiros para as crianças. O banheiro das crianças possui seis vasos sanitários adaptados ao tamanho das crianças. Há também, uma quadra de areia com parque e um pátio coberto com playground (brinquedos) que conta com vários brinquedos como: escorregador, piscina de bolinhas, cavalinho, dentre outros.

O CEINF tem a Associação de Pais e Mestres. A concepção teórica da educação municipal é a mesma em todas as escolas e CEINFs. Como já mencionado essa concepção teórica está fundamentada na pedagogia crítica-social. A avaliação da aprendizagem ocorre todo o bimestre, observando o desenvolvimento da criança.

No CEINF C houve certo receio de aceitar que fizesse a análise dos cadernos de ocorrência. Fui à instituição várias vezes, sempre a diretora não estava ou não podia fazer naquele momento, pois segundo a mesma não poderia deixar eu sozinha no local. Vale ressaltar que isso não ocorreu nos outros estabelecimentos. O CEINF C atende crianças de zero a cinco anos e estão distribuídas da seguinte forma: Maternal - dois

anos; Jardim I - três anos; Jardim II - quatro anos; Jardim III - cinco anos. Lá, é oferecido atendimento a 230 crianças, distribuídas em 06 turmas.

As turmas funcionam da seguinte maneira: no período matutino, há um Jardim III, Jardim II e Jardim I, no vespertino, tem um Maternal e um Jardim I. Os berçários I e II funciona integral. O PPP ainda traz quantos monitores e professores estão em cada sala. A comunidade atendida possui baixo poder aquisitivo, sendo que a maioria das mães trabalha como empregadas domésticas.

A estrutura física da instituição possui sala de secretaria, professores, sala de repouso, lactário, almoxarifado, cozinha, lavanderia, banheiro para adultos. Nos berçários há banheiro interno, nas salas possuem solarium - um espaço ao lado da sala de aula - em que a professora pode levar as crianças para fazer as atividades. O CEINF C possui um parque, um anfiteatro, um refeitório e pátio externo com cobertura.

Na escola D, segundo informações da diretora, na Educação Infantil não há casos de indisciplina e violência, seja física ou psicológica. A escola oferece a Educação Infantil Jardim II e III, o ensino fundamental I que se refere aos anos iniciais do 1º ao 5º ano do ensino fundamental II do 6º ao 9º ano. Oferece ainda o Programa Mais Educação. A Educação Infantil conta com vinte e sete alunos no período matutino, e no vespertino, com quarenta e cinco alunos. A comunidade atendida tem a classe média baixa e baixa, muitas crianças pertencem a outros bairros.

A escola possui 8 salas, todas com ventiladores e ares condicionados, sala de informática, biblioteca, sala de direção, secretária, professores, cozinha, almoxarifado, cantina. Há sete banheiros, sendo dois para alunos da Educação Infantil, dois para o Ensino Fundamental, um na sala de informática, um na da direção, um para alunos com deficiência, também utilizado por funcionários. A concepção é a histórico-crítica e a avaliação é por meio de fichas. O aluno é avaliado em cada semestre pelo seu desenvolvimento.

A tabela abaixo apresenta os dados coletados por meio dos cadernos de ocorrência, mostrando a quantidade e quais atos que ocorrem nestas instituições de Educação Infantil nas salas do Berçário I e II, Maternal, Jardim I,II e III.

Caderno de ocorrência	A	B	C	D
Mordida	95	17	34	0
Bateu	4	0	4	0

Beliscou	1	0	0	0
Empurrou	8	3	3	0
Agressivo	3	3	2	0
Brigou	2	0	0	0
Cuspir	1	0	0	0
Xingou	0	1	0	0

Como a tabela demonstra, os maiores incidentes são as mordidas. A maioria dos casos foi nos berçários, como já falado anteriormente. Eles ainda não falam, mas utilizam de manifestações agressivas. Nas turmas maiores, como caso de jardim I, II e III, também têm relatos no caderno de ocorrências, porém em número bem menor se comparado com ao do berçário.

Conforme observado nos cadernos de ocorrências, o número maior de registros é de mordidas em seguida o de empurrar. O berçário é a maior incidência de mordidas. Isso nos leva a pensar o porquê e em qual momento ocorre as mordidas. As anotações do caderno demonstram que o horário que mais havia esses fatos era no momento das brincadeiras livres, ou seja, as crianças mordiam para tomar o brinquedo do outro colega.

Outro ponto importante que observei, foi a respeito das formas de buscar soluções para os casos. Em nenhum caderno há registros sobre a atitude que foi tomada, deixando vago a ocorrência. Durante meus estágios quando ocorria mordidas, empurrões anotava no caderno e falava para a mãe do aluno que foi mordido.

Como estagiária do IEL, presenciei várias mordidas. Isso ocorria porque a criança se sentia contrariada. Quando chamava atenção da mesma ficava nervosa, mordendo em si mesma ou em colegas. Essa reação da criança é uma forma de defesa ou até mesmo chamar atenção, pois nessa fase estão na fase oral.

Quando se fala em mãe e pai é outro ponto que merece cuidado. Muitos acreditam que seus filhos não estão sendo cuidados, mas não entendem sobre esta fase das crianças. Como estagiária não ouvi e nem vi a diretora ou coordenadora pedagógica falar com os pais a respeito dessas mordidas das crianças.

Nós monitoras, ao dar a notícia aos pais de que seu filho havia sido mordido éramos surpreendidas com atitudes de insatisfação dos pais que achavam ruim a notificação. No próximo tópico vamos demonstrar como a concepção da psicologia

histórico-cultural, entende o desenvolvimento da criança e como a questão da conduta deve ser trabalhada.

2. A formação da consciência

Neste tópico abordaremos, ainda que brevemente, a formação da consciência na criança, que ocorre por meio do desenvolvimento psíquico, a fim de compreendermos o que é o autocontrole, embasados na Psicologia Histórico-Cultural.

Conforme Mattos, Castanho e Ferreira (2003, p.5), Vygotsky afirma que o desenvolvimento das funções superiores ocorre de forma conjunta, colaborando para a formação da identidade.

O processo de produção da identidade, enquanto metamorfose dá-se numa base absolutamente concreta: assim como a identidade é pressuposta nas relações sociais materializadas, ela é assumida e re-posta, sempre atrelada à realidade objetiva historicamente construída. (Mattos, Castanho, Ferreira 2003, p.5)

Vygotsky (1998 *apud* Mattos, Castanho e Ferreira, 2003) destaca que as funções psicológicas superiores encontram-se ligadas à lei da dupla formação, já que o desenvolvimento dessas funções ocorre em dois momentos: Primeiro no meio social, ou seja, entre as pessoas do convívio da criança (interpsicológico) e segundo, no interior da criança (intrapicológico). Mattos, Castanho e Ferreira (2003, p.5) afirmam um pouco mais sobre essa lei da dupla formação:

O conceito da “Lei da Dupla Formação” assim apresentado de forma simplista – no enredo das aparências –, pouco acrescenta ao processo de produção da identidade à guisa da teoria de Ciampa. Vimos que este último assume a pressuposição da identidade nas relações sociais para, posteriormente, o indivíduo interiorizá-la, assumindo sua posição. Em termos distintos, porém em conceito demasiado equivalente, Vygotsky pondera que uma função psicológica superior perpassa, primeiramente, pela inter-subjetividade (relação do indivíduo com o outro) para, num segundo momento, tornar-se intra-subjetiva.

O desenvolvimento do ser humano é um processo em que há mudanças desde a parte física, comportamental, emocional e cognitivo, sendo que durante essas mudanças aparecem características específicas. Cada criança tem o seu momento, umas desenvolvem suas fases mais cedo, outras mais tarde, de acordo com as experiências com o meio social em que vivem.

Conforme Vasconcellos (2005) o desenvolvimento depende da classe social, religiosidade, cultura e educação, pois esses meios influenciam na aprendizagem da criança. Por meio deles se obtém novos conhecimentos que as preparam para se

relacionar com o mundo real. Desde cedo, as crianças precisam de rotina que seja planejada e organizada. Isso proporciona uma melhor condição de vida para elas, pois a deixa com menos estresse. A não realização dessa prática pode causar um grande estresse. (VASCONCELLOS, 2005)

Tosta (2012, p. 59) baseia-se em Vigotsky para explicar que há dois tipos de funções psicológicas:

[...] as elementares: de dimensão biológica, marcadas pelo imediatismo que pressupõe uma reação direta à situação problema defrontada pelo organismo, total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental, portanto definidas por meio da percepção, "uma vez que surgem como consequência da influência direta dos estímulos externos sobre os seres humanos" (Vigotsky, 2002 p. 52); e as superiores: caracterizadas pela presença mediadora do signo que, tendo uma orientação interna, ou seja, dirige-se para o próprio indivíduo, têm como característica "importante a ação reversa, isto é ele, signo, age sobre o indivíduo e não sobre o ambiente" (p.53) [...]

Vygotsky (2002 *apud* Tosta, 2012) demonstra como ocorre o desenvolvimento das funções superiores citando um exemplo do gesto de apontar. Conforme o autor o gesto é visto como um esforço frustrado da criança em conseguir tocar em algo. Um exemplo é quando a mãe logo pega para a criança o determinado objeto que está apontando, já que a mesma não consegue fazer esse ato. Destaca-se que por meio desse determinado ato, os mãe e filho estabelecem uma relação.

Conforme Palangana (*apud* Tosta, 2012), as funções psíquicas do ser humano são de caráter disseminar, ou seja, precisam de componentes que sejam capazes de determinar ligações entre a realidade objetiva, externa, e o pensamento. No entendimento histórico-cultural, o desenvolvimento infantil não é marcado por leis biológicas, mas por leis sociais, por isso históricas. Conforme Tosta (2012, p.61):

A criança só irá constituir suas funções psicológicas superiores por meio das mediações com outros indivíduos ou sujeitos que tenham outras experiências culturais diferentes das dela, em outras palavras, por meio de interações sociais que possibilitem aprendizagens de símbolos e signos como a fala, o desenho, a escrita, os sinais de trânsito, por exemplo.

Desta forma, a autora destaca que na concepção vigostskiana há dois níveis de desenvolvimento: o nível de desenvolvimento real e o potencial. O real é um grupo de informações de que a criança já se apropriou. Neste nível a criança consegue resolver seus problemas sozinha. Já no nível potencial, estão os conhecimentos ou situações

para as quais a criança necessita de ajuda de uma pessoa mais experiente. Segundo Chaiklin(2011,p. 663):

A concepção comumente difundida sobre a zona de desenvolvimento próximo pressupõe uma interação em uma tarefa entre uma pessoa mais competente e uma pessoa menos competente, de forma que a pessoa menos competente se torne autonomamente proficiente naquilo que de início era uma tarefa realizada conjuntamente. Nessa concepção geral, três aspectos principais são geralmente destacados ou enfatizados (embora não necessariamente todos os três por um único pesquisador). Para fins de análise, consideraremos que esses três aspectos juntos representam um “tipo ideal”, que será chamado interpretação comum da zona de desenvolvimento próximo. A título de referência, os três aspectos serão chamados de pressuposto da generalidade (ou seja, aplicável para a aprendizagem de todos os tipos de conteúdo); pressuposto da assistência (a aprendizagem depende de intervenções de alguém mais competente); e pressuposto do potencial (propriedade do aprendiz que permite a melhor e mais fácil aprendizagem).

Vygotsky (2002 *apud* Tosta 2012 p.7) complementa falando sobre as zonas de desenvolvimento proximal:

Existe uma zona de desenvolvimento proximal que diz respeito à distância entre o nível de desenvolvimento real ou efetivo, aquele que corresponde às conquistas da criança e a sua capacidade de solucionar problemas sem o auxílio do outro, e o nível de desenvolvimento potencial caracterizado pela solução de problemas por meio da mediação de adultos ou de parceiros mais capazes.

Ao pensar no desenvolvimento da criança, logo vem a mente o que Vygotsky diz a respeito do social, ou seja, no contexto familiar em que está inserida, pois esse meio influencia na constituição de sua personalidade. Vasconcellos (2005, p.9) afirma que

A principal instituição social para a criança é a família, portanto este grupo deve receber condições básicas para a formação das crianças. É também muito influenciada pelo meio social e cultural em que se situa. As crianças possuem suas características próprias e observam o mundo e o comportamento das pessoas que a cerca de uma maneira muito distinta.

Conforme Vygostky, para entender o desenvolvimento proximal, temos também que compreender o conceito de imitação. Ele quer dar um novo sentido para esse termo “imitação”. Chaiklin (2011,p.663) traz esse novo sentido de imitação. Nesse novo sentido, a imitação pressupõe algum entendimento das relações estruturais do problema que está sendo resolvido. Saber imitar é uma base para adquirir o desenvolvimento proximal.”

Bastos; Dér (2000 *apud* Paiva, Nunes e Deus, 2010) afirmam que nesta construção da personalidade a criança passa por três fases: oposição, sedução e imitação. A oposição ocorre quando surge a necessidade de diferenciar das demais. A criança deseja chamar a atenção dos outros e faz uso da sedução para ter essa admiração. A última fase da imitação. Nessa fase, as crianças criam personagens relacionados às pessoas que conhecem ou convivem.

Vygotsky (1989 *apud* Paiva, Nunes e Deus, 2010) também fala sobre as relações sociais, pois é por meio delas que as crianças adquirem conhecimentos e a partir das vivências vai se apropriando, construindo, e assim causando mudanças na estrutura psíquica. Conforme Paiva, Nunes e Deus (2010, p. 89).

A constituição do sujeito ocorre a partir do social em direção ao individual. Isso ocorre num movimento que produz a (re)apropriação das relações sociais e o processo de constituição das funções psicológicas superiores; ou seja, por meio da interação social, de relações com a cultura, constituem-se, portanto, os sujeitos.

A escola também tem um papel importante nessa construção da identidade, por isso nesta fase o ambiente escolar deve valorizar muito a brincadeira de forma lúdica. Neste período em que ocorrem as mudanças consideradas importantes no desenvolvimento psíquico, e o brincar ajuda no progresso do pensamento.

Conforme Vygotsky (1989 *apud* Paiva, Nunes e Deus, 2010), é no momento do brincar que a criança cria seu mundo imaginário. A imaginação é um exercício consciente que apresenta-se na ação. É por meio do brincar que a criança começa a ver o objeto não na forma concreta, mas como o idealiza.

Destaca-se ainda que a escola é um local onde se desenvolve o organismo e aquisição das capacidades superiores que caracterizam o psiquismo humano. Nela podemos ter um contato com a cultura de forma mais ampla do que na família, sendo esse contato é feito de uma forma sistemática, intencional e planejada. O ambiente escolar proporciona o contato com a diversidade por meio da interação com as demais crianças. Nela também se obtém novos conhecimentos que as preparam para o mundo real.

Vasconcellos (2005) fala que o professor tem grande influência sobre o aluno, podendo inclusive mudar sua identidade. Mas para que isso ocorra é necessário que o educador esteja ciente e consciente da sua profissão, pois transmitirá valores ao aprendiz. Segundo Vasconcellos (2005, p.16):

Vê-se o quanto o educador tem responsabilidade na formação da personalidade da criança. Sendo assim, a personalidade do educador pode influenciar na personalidade da criança. E para que esta influência seja saudável é necessário que o educador esteja preparado para o exercício desta profissão, uma vez que, passará valores pessoais à criança, que o imitará como procedimento natural dessa fase. É fundamental que o educador tenha valores bem definidos para servirem de exemplos aos alunos. Diga-se que a formação de indivíduos críticos e atuantes, exige das escolas um novo modo de envolvimento do educando na produção do seu próprio conhecimento, baseado agora num olhar maior sobre a democratização e o processo de socialização de saberes que conseqüentemente tende a levá-lo a autonomia.

No ambiente escolar, a maior dificuldade em sala, como mostrado, anteriormente, neste relatório de pesquisa é a indisciplina. Vigostky demonstra que o ambiente onde a criança convive determina o seu comportamento,

O autocontrole da conduta deve ser ensinado pelo adulto e aprendido pela criança. Quando a criança aprende a controlar seus impulsos, isso ajuda no seu dia a dia desde seu aprender a ouvir, aprender a falar no momento correto, a pensar antes de falar e agir.

O aluno que pratica atos vistos como inadequados e sofre as punições por descumprir as regras. Essas punições são atitudes dos professores, coordenadores ou diretores que colocam a criança para pensar, chamam a família ou até o Conselho Tutelar. Mas, conforme nossos estudos, essas atitudes não resolvem, pois como uma criança de dois anos vai pensar em algo que fez, se ela não tem consciência disso e sozinha nunca terá. Assim, consideramos que a escola deve ensinar quando o aluno fizer atos impróprios é preciso conversar, mostrando-lhe que aquela atitude é inadequada, explicando o porquê.

Conte, Ciasca e Capelatt (2016, p.226) trazem a definição do que é autocontrole da conduta. Segundo os autores “o autocontrole pode ser definido como uma forma de controlar o próprio comportamento, geralmente, em situações conflituosas, de acordo com padrões definidos culturalmente”. Já Cruz (2006, p.86) traz a definição de autocontrole na forma tradicional, conforme vista pelo senso comum da sociedade:

A concepção tradicional de autocontrole na cultura ocidental não é nova e nem desconhecida da maioria das pessoas. Autocontrole é geralmente sinônimo de força de vontade, capacidade de enfrentar situações difíceis, ter um poder interior, conseguir resistir a tentações, ser emocionalmente forte, entre outro.

Conforme Vygotsky (1989 *apud* Martins; Rabatin 2011) “a apropriação da cultura é requisito inalienável do processo de humanização, despontando como

condição para o autodomínio da conduta e para o domínio da natureza”. Vygotsky defende que para ter o autocontrole da conduta a criança precisa adquirir o conhecimento transmitido pela sua cultura. Desta forma, fica claro que o desenvolvimento da conduta defendido por Vigotski contraria a visão tradicional, do senso comum, uma vez que não considera tal desenvolvimento como natural ou individual, não dependendo, portanto, da vontade ou da capacidade individual.

Conte, Ciasca e Capelatt (2016 p.226) afirmam que o desenvolvimento do autocontrole ocorre quando a criança inicia a percepção do outro. O desenvolvimento do autocontrole é dividido em dois instantes. O primeiro, seria no que se refere à criança ser motivada a controlar seu costume como uma forma de satisfazer as pessoas que estão presente em sua vida. O segundo, seria o momento quando a criança busca agradar e proteger sua imagem. Conforme Sisto e Rueda (2008, p.370).

O autocontrole que acontece quando existe uma necessidade imediata de tomada de decisão, é aquele que ocorre quando a criança necessita realizar as operações de auto-monitoração, auto-avaliação e auto-reforço durante um período maior de tempo

Mas, esse autocontrole só será possível quando a mesma desenvolver suas funções psíquicas. Essas funções se desenvolvem por meio das relações entre seres humanos. É necessário mencionar que esse desenvolvimento é um processo de apropriação que ligam os planos inter e intrapsíquicos. À medida que a criança adquire o autodomínio de seu comportamento, ocorre o desenvolvimento de sua personalidade. (Martins; Rabatin 2011).

Conforme nossos estudos, neste capítulo concluímos que uma criança da educação infantil não pode ser considerada indisciplinada ou agressiva, pois nesta fase elas precisam de alguém para demonstrar o que deve e o que não deve ser feito. A criança está no desenvolvimento potencial, por isso a pessoa e o meio em que vive a auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas e no autocontrole.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como estagiária do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e no Instituto EuvaldoLod, pude observar várias situações que fizeram surgir dúvidas e a vontade de compreender melhor o desenvolvimento infantil, especialmente, analisar e compreender se uma criança da educação infantil que não fica sentada durante a rotina pode ser considerada como indisciplinada ou agressiva.

Conforme nossos estudos, a violência física e psicológica, a indisciplina e incivildade estão presentes no ambiente escolar, sendo que esses fenômenos prejudicam o andamento das aulas. Por meio da pesquisa foi possível compreender que a criança necessita desenvolver o autocontrole para poder obedecer às regras que são impostas pela escola. A criança só desenvolverá o autocontrole quando desenvolver as suas funções superiores, o que ocorre por meio das relações sociais.

O que percebi durante os estágios foi crianças pequenas sendo colocadas para pensar. Por meio dos estudos compreendemos que esse fato não surte efeito, pois a criança ainda não é capaz de pensar sozinha, encontrando a melhor forma de se relacionar com os colegas e se comportar durante as atividades da escola. Devemos, portanto, conversar com a criança explicando o que não é correto e o que é correto.

A escola deve oportunizar uma relação entre professor e aluno em que os mesmos possam dialogar compartilhar sentidos e angústias. Por meio dessas conversas, o professor pode identificar quando um aluno está sofrendo com a violência. Cabe ao professor discutir esse tema em sala, mostrando que a violência não é algo bom, que só prejudica seu desenvolvimento pessoal de todos.

Desta forma, a escola deve trabalhar com o foco na diminuição da violência, indisciplina e incivildade. Para isso é preciso ensinar as crianças a ter seu autocontrole, pois não basta colocar para pensar. Em vez de focar na violência, na indisciplina e na incivildade, o trabalho do professor deve focar no desenvolvimento dos conteúdos da cultura que podem humanizar as crianças. É pela humanização que a criança tornará capaz de desenvolver sentimentos de cooperação e carinho entre os membros da sala de aula e da escola.

Esta pesquisa de conclusão de curso ampliou minha visão, pois no começo achava que era correto aqueles atos observados nos estágios. A pesquisa me permitiu, a partir de um maior contato com a Psicologia Histórico-Cultural. Ainda que de maneira

breve, pude perceber o quanto um trabalho diferente em sala de aula pode promover mudança nas relações entre professor, aluno e conteúdos, pois antes praticava aquilo que observava.

Compreendi que a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da identidade da criança e, portanto, do seu autocontrole da conduta. Outro aspecto importante a ser destacado é a maneira como tratar as situações de violência, indisciplina e incivilidade na escola. A escola deve oferecer preparo à família, pois esta também não compreende como a criança pode e deve desenvolver seu comportamento, como deve ser ensinada.

É preciso considerar a união entre a escola (parceiro mais experiente em desenvolvimento das funções psíquicas superiores) e a família. Por meio de nossos estudos, com base no histórico cultural, podemos afirmar que uma criança da educação infantil não pode ser considerada indisciplinada ou agressiva, pois a mesma não sabe se autocontrolar. Esse autocontrole deve ser ensinado pela professora e pelo meio em que a criança convive. Quando a criança praticar esses atos considerados como indisciplina ou agressividade deve conversar com a criança e não colocar para pensar como observei nos estágios.

O desenvolvimento dessa pesquisa mostrou o quanto ainda pode ser pesquisado sobre o assunto aqui tratado, sob o referencial da Psicologia Histórico-Cultural, e o quanto discussões como essa é importante para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Violência nas escolas**. Edição publicada pela Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Caleidoscópio das violências nas escolas**. Disponível em https://miriamabramovay.files.wordpress.com/2013/05/violencia-nas-escolas_13agosto.pdf. Acesso em 08/ ago/2017.
- ABRANCHES, Cecy Dunshee; ASSIS, Simone Gonçalves. A (in)visibilidade da violência psicológica na infância e adolescência no contexto familiar. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 2011.
- ALMEIDA, Maria da Graça Blaya, et al. **A violência e a sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Editora universitária da EDIPUCRS, 2010.
- ANDRADE, H; DIAS, C; TARGINO, R; Autor do massacre no Rio sofreu bullying, dizem ex-colegas de escola. Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2011/04/08/autor-do-massacre-no-rio-sofreu-bullying-dizem-ex-colegas-de-escola.html>. Acesso em 10/set/2017.
- ÁQUILA, Tatiane Grazielle Domingues, et al. **Cultura Organizacional, Clima Escolar e Incivildades: O Que Os Alunos Esperam da Atitude do Professor no Ambiente Escolar**. Disponível em http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2482_1215.pdf. Acesso em 24/set/2017.
- AQUINO, Júlio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Rev. Fac. Educ.** vol.24 n.2 São Paulo July/Dec. 1998.
- CÂMARA, Marriel Lucimar et al. **Violência escolar e Autoestima de adolescentes**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006
- CHAUI, Marilena. **Ética e violência**. Disponível em <http://www.teoriaedebate.org.br/materias/sociedade/etica-e-violencia>. Acesso em 11/set/2017.
- CHAIKLIN, Seth. **Zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre Aprendizagem e Ensino**. Trad: Pasqualini Juliana Campregher. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 4, p. 659-675, out./dez. 2011.
- COELHO, Elza Berger Salema, et al. **Violência: Definições e Tipologias**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.
- CONTE, G; CIASCA, S.M; CAPELATTO, I. V. Relação entre autoconceito e autocontrole comparados ao desempenho escolar de crianças do Ensino Fundamental. **Rev. Psicopedagogia**. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n102/02.pdf>. Acesso em 14/out/2017.

FANTE, Cléo e PEDRA, José Augusto. **Bullying escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmede, 2008. Disponível em <https://kupdf.com/download/23442037-bullying-escolar-perguntas-e-respostas-versao-sem-figuras_598466b7dc0d605b7d300d1d_pdf> Acesso em 25/set/2017.

GARCIA, Joe. **Indisciplina, Incivildade e cidadania na escola.** Educação Temática Digital, Campinas SP, 2006.

GABRIELA, A.R; TEIXEIRA, R. C. P. **A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola.** Revista da graduação; 2011. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/276813892/A-falta-de-limites-na-relacao-pais-e-filhos-e-o-papel-da-escola>> Acesso em 24/set/2017

HAYECK, Cynara Marques. Refletindo sobre a violência. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.** Ano I - Número I - Julho de 2009.

LORINI, Claudiane; SILVA, Silvana Rodrigues; BRITO, Tânia Marli Peçanha. **A incivildade em sala de aula.** Disponível em <<http://www.seduc.mt.gov.br/SiteAssets/Paginas/Forms/ARRUMADAS/A-Incivildade-Em-Sala-de-Aula.pdf>>. Acesso em 25/set/2017.

LUZ, Iza Rodrigues. **AGRESSIVIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Um Estudo a partir das Relações Estabelecidas pelas Crianças no ambiente familiar e na Creche.** Dissertação de Doutorado em Educação Escolar, Belo Horizonte, 2005.

LUZ, Ilza Rodrigues. **Relações entre crianças e adultos na Educação Infantil.** Disponível em <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:Pr0Ww96ahg0J:criarte.ufes.br/sites/criarte.ufes.br/files/field/anexo/relacoesentrecriancaseadultos.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em 29/set/2017

MATTOS, R. M; CASTANHO, M. I. S.; FERREIRA, R. F. **Contribuição de Vygotsky ao conceito de identidade: uma leitura da autobiografia de esmeralda.** Instituto de Psicologia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2003. Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/issue/view/578>> acesso em 14out/2017.

NAZAR, R.M G. **Violência: na família, na escola e na sociedade. De quem é a responsabilidade?** Disponível em <<http://universidadebrasil.edu.br/portal/violencia-na-familia-na-escola-e-na-sociedade-de-quem-e-a-responsabilidade/>> Acesso em 11/set/2017.

NEGRÃO, Adriane Vasti Gonçalves; GUIMARÃES, José Luiz. **A indisciplina e a violência escolar.** Disponível em <www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo7/aindisciplina.pdf>. Acesso em: 09/set/2017.

PAIVA, N.S.G; NUNES, L.G.A; DEUS, M.F. **Construção da identidade da criança na educação infantil numa perspectiva histórico-cultural. Olhares & Trilhas.** Uberlândia, Ano XI, n.11, 2010.

PESSOA, Camila Turati; COSTA, Lúcia Helena Ferreira Mendonça. Constituição da identidade infantil: significações de mães por meio de narrativas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo. Vol. 18, num. 3, Setembro/Dezembro de 2014

PIROLA, Sandra Mara Fulco; **As marcas da indisciplina na escola: Caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas**. Dissertação de Doutorado em Educação Escolar, Piracicaba SP, 2009

RODRIGUES, G.A; TEIXEIRA, R.C.P. A falta de limites na relação pais e filhos e o papel da escola. **Revista da Graduação**. Vol. 4 N. 2, 2011.

SELAU, Bento; BOÉSSIO, Cristina Pureza Duarte. **A Vontade Em L. S. Vygotski**. Disponível em <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/356/380>> Acesso em 14/out/2017.

SILVA, Margarete Virgínia Gonçalves; FERREIRA, Jacques de Lima; GALERA, Joscely Maria Bassetto. **Indisciplina escolar enquanto desafio na formação do professor: uma realidade posta na sociedade Contemporânea**. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/126_494.pdf>. Acesso em 14/out/2017 de

STOLFI, Paula Furine. **Concepções de professores sobre agressão e violência em crianças no início da escolarização**. Dissertação de mestrado em educação, Araraquara, 2009.

SISTO, Fermino Fernandes; RUEDA, Fabián Javier Marin. Estudo sobre as relações entre Autocontrole e Traços de Personalidade: Autocontrole e Traços de Personalidade. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** • Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro 2008.

SPOSITO, Marília Pontes. **A instituição escolar e a violência**. Disponível em <ww.iea.usp.br/publicacoes/textos/spositoescolaeviolenca.pdf/at_download/file>. Acesso em 25/agos/2017.

TOSTA, Cíntia Gomide. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Revista Perspectivas em Psicologia**. Vol. 16, N. 1, Jan/Jun 2012.

VASCONCELLOS, Maria de Fátima Barboza. **As fases do desenvolvimento da criança**. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAfWuUAF/as-fases-desenvolvimento-crianca>> Acesso em 15/set/2017.

VILLELA, Fabio; ARCHANGELO, Ana. Fundamentos da escola significativa. Ed. Loyola, São Paulo, 2013.

ZECHI, J. A.M. **Violência e indisciplina em meio escolar: Aspectos teórico-metodológicos da produção acadêmica no período de 2000 a 2005**. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, 2008.